LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NA CLÍNICA ESCOLA ODONTOLÓGICA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE: ESTUDO TRANSVERSAL

EPIDEMIOLOGICAL SURVEY OF SHARPS INJURIES INVOLVING EXPOSURE TO BIOLOGICAL MATERIAL AT THE DENTAL TEACHING CLINIC OF THE FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE: A CROSS-SECTIONAL STUDY

Júlia Gabriela Souza do Nascimento
Faculdade Pernambucana de Saúde

Matheus William Ulisses da Silva
Faculdade Pernambucana de Saúde

Weslay Rodrigues da Silva
Faculdade Pernambucana de Saúde

Caroline Beatriz Farias da Silva
Faculdade Pernambucana de Saúde

O presente estudo foi financiado integralmente com recursos próprios dos autores, não tendo recebido financiamento externo ou apoio financeiro de instituições públicas ou privadas, tampouco fornecimento de equipamentos e materiais por terceiros.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflitos de interesse relacionados à realização, elaboração ou publicação deste estudo.

Os autores declaram, de forma expressa e consensual, que estão de acordo com a transferência dos direitos autorais do presente manuscrito à *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde*, incluindo os direitos de publicação, reprodução e distribuição, conforme as normas e políticas editoriais da revista.

RESUMO

Objetivo: Realizar levantamento epidemiológico dos acidentes com materiais perfurocortantes e exposição a material biológico ocorridos na clínica escola da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), identificando suas características e condutas adotadas pelos acadêmicos envolvidos. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo, realizado com estudantes e egressos de Odontologia da FPS que participaram de atividades clínicas e sofreram acidentes ocupacionais com exposição a material biológico. Os dados foram coletados por formulário composto por 41 questões objetivas e de múltipla escolha, que contemplaram variavéis sociodemograficas, como idade, sexo, raça/cor, entre outras variaveis, armazenados em planilhas no Microsoft Excel e analisados por tendências centrais. Com uma amostra de 103 participantes, sendo 80 estudantes (77,7%) e 23 egressos (22,3%), selecionados por amostragem intencional, não probabilística, por conveniência. O estudo seguiu as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FPS (CEP FPS) e iniciado após aprovação. **Resultados:** Dezessete (16,5%) dos participantes relataram exposição a material biológico, a maior frequência ocorreu no 7º período. O fluido contendo sangue com 9 (52,9%) exposições e a endodontia com 7 (41,2%) casos, destacaram-se como maiores ocorrências. As agulhas gengivais foram o instrumental mais envolvido, com 7 (41,2%) ocorrências, a punctura foi a lesão predominante com 14 (82,4%) casos e os dedos a região anatômica mais acometida com 15 (88,2%) ocorrências. Todos relataram uso de EPIs. Embora 16 (94,1%) tenham recebido orientações e 12 (70,6%) comunicado os tutores, houve lacunas no registro formal dos acidentes e na testagem dos pacientes. Todos (100%) consideraram necessária a implantação de protocolo padronizado. **Conclusões:** Os acidentes ocupacionais com perfurocortantes representam uma realidade na formação odontológica. Os achados foram analisados por meio de estatística descritiva, não sendo realizado testes de significância estatística e cálculo de valor de p. Os resultados reforçam a urgência de fortalecer ações de biossegurança, promover treinamentos, monitorar a situação vacinal e implementar protocolo institucional padronizado para assegurar fluxo rápido e seguro nos atendimentos.

Palavras-chave: Odontologia; Estudantes de Odontologia; Acidentes de Trabalho; Contenção de Riscos Biológicos.

ABSTRACT

Objective: To conduct an epidemiological survey of sharps injuries involving exposure to biological material at the Dental Teaching Clinic of the Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), identifying their characteristics and the procedures adopted by the students involved. **Methods:** Retrospective cross-sectional study conducted with dentistry students and graduates from FPS who participated in clinical activities and experienced occupational accidents involving exposure to biological material. Data were collected using a questionnaire consisting of 41 objective and multiple-choice

questions, covering sociodemographic variables, such as age, sex, race/skin color, among other variables. The data were stored in Microsoft Excel spreadsheets and analyzed using measures of central tendency. The sample consisted of 103 participants, including 80 students (77.7%) and 23 graduates (22.3%), selected through intentional, non-probabilistic convenience sampling. The study followed Resolutions No. 466/12 and No. 510/16 of the National Health Council (CNS), was submitted to the Research Ethics Committee of FPS (CEP FPS), and began after approval was granted **Results:** Sixteen (16.5%) participants reported exposure to biological material, with the highest frequency occurring in the 7th academic semester. Blood-containing fluid accounted for 9 (52.9%) exposures, while endodontics accounted for 7 (41.2%) cases, standing out as the most frequent occurrences. Dental anesthetic needles were the instruments most commonly involved, with 7 (41.2%) occurrences. Puncture wounds were the predominant type of injury, accounting for 14 (82.4%) cases, and the fingers were the most affected anatomical region, with 15 (88.2%) occurrences. All participants reported using personal protective equipment (PPE). Although 16 (94.1%) had received guidance and 12 (70.6%) had informed their clinical supervisors, gaps were identified in the formal reporting of accidents and in patient testing. All participants (100%) considered the implementation of a standardized protocol necessary. **Conclusions:** Occupational sharps injuries represent a reality in dental education. The findings were analyzed using descriptive statistics, and no statistical significance tests or p-value calculations were performed. The results highlight the urgent need to strengthen biosafety measures, promote training, monitor vaccination status, and implement a standardized institutional protocol to ensure a prompt and safe response to such incidents.

Keywords: Dentistry; Dental Students; Occupational Accidents; Biological Risk Containment.

1 Introdução

Os acidentes ocupacionais envolvendo exposição a materiais biológicos representam um grave problema de saúde pública, especialmente na odontologia, visto que profissionais e estudantes da área atuam com contato direto com sangue e fluidos corporais potencialmente contaminados, durante os atendimentos odontológicos de rotina.[1, 2 e 4] Os acidentes podem ocorrer de diversas formas e envolver diferentes tipos de exposição, como percutâneas, em mucosas ou em pele não íntegra. Podendo ocorrer por meio de cortes perfurações ou respingos de secreções contaminadas ou potencialmente contaminadas, expondo os estudantes a patologias como o HIV, hepatite B, hepatite C e sífilis.[3, 4 e 7]

As intercorrências podem ocorrer em diversas circunstâncias, como durante a manipulação de instrumentais, manipulação inadequada de materiais contaminados, utilização de materiais perfurocortantes, limpeza dos instrumentos e organização dos materiais, uso inadequado do Equipamento de Proteção Individual (EPI), entre outros ocorridos.[2 e 9] Vale ressaltar que entre

acadêmicos da área de saúde, a odontologia apresenta o maior taxa de acidentes com exposição a material biológico.[10]

Dessa forma, a adoção de medidas de biossegurança são indispensáveis para prevenir esses incidentes e ter uma forma controlada de lidar com eles. A biossegurança se classifica como um conjunto de práticas, normas e ações voltados à prevenção desses acidentes, minimizando os riscos inerentes às atividades de assistência à saúde.[1] O cumprimentos dessas normas assegura o manejo correto dos acidentes e contribui para a integridade física dos pacientes, alunos e professores.[9 e 10]

No Brasil, a notificação de acidentes com exposição a material biológico é regulamentada e deve ser realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).[5, 8 e 11] Esta ferramenta é fundamental para o monitoramento dos acidentes, permitindo que as instituições avaliem frequência, ocorrência, riscos e a adoção de estratégias preventivas.

Os protocolos pós-exposição são fundamentais para a orientação de conduta imediata após acidente, garantindo a variação do risco e início rápido da Profilaxia Pós-Exposição (PEP), quando ela for indicada.[3 e 6] O Ministério da Saúde, promove alguns Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), que define as recomendações para o uso ou não da profilaxia pós exposição e acompanhamentos de casos quando necessários.[6 e 7]

No contexto acadêmico, os estudantes sempre estão passíveis a riscos ocupacionais, semelhantes até aos de profissionais já atuantes, porém os alunos eventualmente não possuem o preparo técnico e emocional para lidar com essas situações. Por este motivo é essencial a existência de um protocolo de educação sobre biossegurança. Assim, torna-se imprescindível a implementação de um protocolo claro, atualizado e de fácil acesso, para os estudantes e monitoramento epidemiológico.[9, 10 e 11]

Diante disso, o objetivo do estudo é realizar o levantamento epidemiológico dos acidentes com materiais perfurocortantes com exposição a material biológico ocorridos na clínica escola da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), analisando suas características e as condutas adotadas. Torna-se uma estratégia importante para a compreensão do cenário, identificação das principais falhas na medida preventiva e propor melhorias institucionais. Além de contribuir com a segurança dos alunos e pacientes, o estudo irá possibilitar um alinhamento com às recomendações do Ministério da Saúde e do SINAN, fortalecendo a biossegurança em um ambiente de aprendizado seguro.

2 Métodos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde e teve seu início somente após sua aprovação (parecer de número 8.377.580). Foram obedecidos os preceitos éticos das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho

Nacional de Saúde. Os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, realizado na FPS. O curso de Odontologia é ofertado desde 2019 e possui duração de cinco anos, enquanto a clínica escola teve seu início no ano de 2022. A partir de 2024 foi implementado testagem rápida para HIV, sífilis e hepatite B nos casos de acidentes.

A população foi composta por estudantes e egressos do curso de odontologia. A amostra foi intencional, não probabilística e por conveniência, composta por estudantes do 5º ao 10º período do curso de odontologia da FPS, bem como os egressos que participaram das atividades clínicas na instituição. A inclusão dos egressos justifica-se pela possibilidade acadêmica, ampliando acidentes ocupacionais ocorridos durante sua formação acadêmica, ampliando o levantamento de informações sobre essas ocorrências na Clínica Escola Odontológica da FPS, inclusive aquelas que poderiam não ter sido notificadas na época em que ocorreram. Assim, foram incluídos estudantes ou egressos com idade a partir de 18 anos, de ambos os sexos. Foram excluídos os estudantes que preencherem o formulário de forma inadequada.

Foram analisadas, idade, sexo, estado civil, ano de início da graduação, período em curso, especialidade e tipo de procedimento realizado, outras graduações tipo de material biológico envolvido, local anatômico da exposição, conduta adotada após o acidente, situação vacinal do paciente e estudante, período em que o estudante estava cursando quando ocorreu o acidente, a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) pelo estudante e como ocorreu a exposição.

A coleta de dados ocorreu por meio de formulário, adaptado de Zachar e Reher (2021) e Hong et al. (2025), composto por 41 perguntas objetivas de múltipla escolha, escritas em língua portuguesa. O formulário contém dados sociodemográficos e perguntas específicas sobre as características e a conduta realizada diante do acidente com exposição a material biológico. Eventuais dúvidas foram esclarecidas pela equipe pesquisadora durante a aplicação. Os dados coletados foram armazenados e documentados em planilhas, utilizando o Microsoft Excel, e posteriormente analisados por estatística descritiva.

3 Resultados

Nenhum questionário foi excluído por erro de preenchimento. Participaram da pesquisa 103 estudantes e egressos do curso de Odontologia da FPS, sendo 80 (77,7%) estudantes, distribuídos entre os o 5º a 10º período, e 23 (22,3%) egressos. A maioria dos participantes era do sexo feminino 79 (76,6%). Em relação às características sociodemográficas dos participantes, foram analisadas váriaveis como idade, sexo, raça/cor, entre outras características pertinentes para entender o perfil da amostragem do estudo, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa (N = 103)

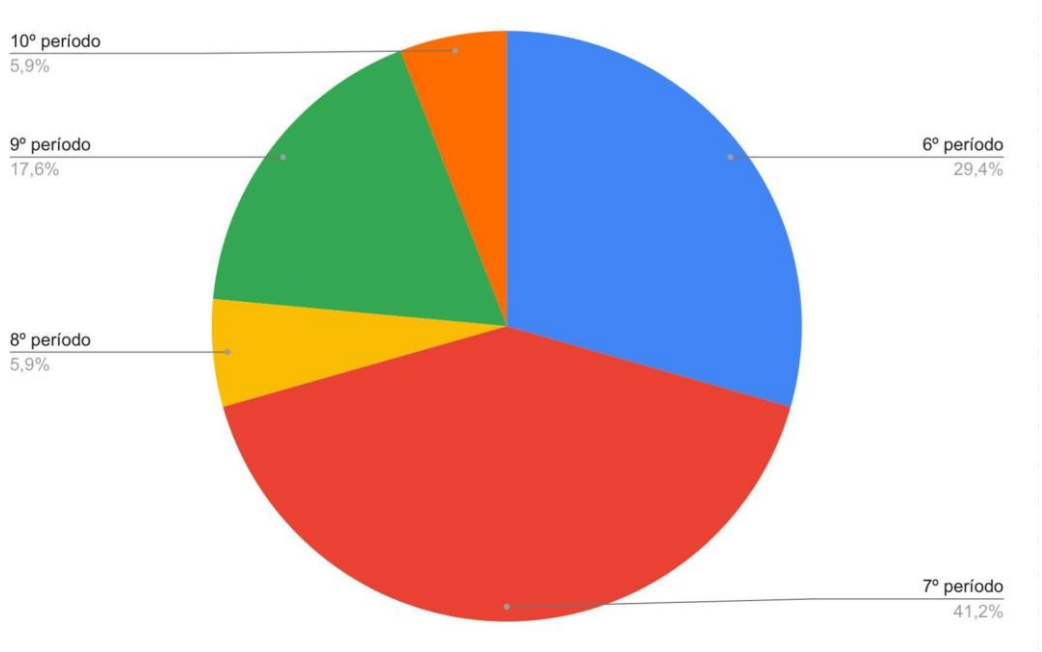
Variáveis sociodemográficas		
Sexo	**N**	**%**
Feminino	79	76,7
Masculino	24	23,3
Raça/Cor	**N**	**%**
Amarela	1	0,97
Branca	71	68,93
Parda	25	24,27
Preta	6	5,83
Você possui alguma(s) deficiência(s)?	**N**	**%**
Não	103	100
Sim	0	0
Estada civil:	**N**	**%**
Casado(a)	4	3,88
Divorciado(a)	1	0,97
Solteiro	97	94,17
Outro	1	0,97
Tem filhos(s):	**N**	**%**
Não	98	95,15
Sim	5	4,85
Possui graduação prévia?	**N**	**%**
Não	90	87,38
Sim	13	12,62
Se sim, qual?	**N**	**%**
Enfermagem	1	0,97
Fisioterapia	1	0,97
Outros	13	12,62
Não respondeu	88	85,44
Ocupação:	**N**	**%**
Estudo	67	65,05
Estudo e trabalho	36	34,95

Fonte: Autoria própria

Legenda: N = frequência absoluta; % = frequência relativa

A idade dos pacientes variou de 19 a 46 anos, a média foi de 23,53 (± 3,97 anos). Observou-se maior predominância de participantes entre 21 a 25 anos, correspondendo a 70 (68%) participantes. Dezessete (16,5%) participantes informaram ter sofrido alguma exposição a material biológico. Entre os participantes que relataram acidente, a maioria informou ter sofrido um único episódio, enquanto 2 (11,8%) participantes relataram dois acidentes. Em relação ao período da graduação em que ocorreu o acidente, foram relatadas ocorrências em todos os períodos, com maior frequência de 7 (41,2%) participantes no 7º período (**figura 1)**.

Figura 1 - Distribuição dos participantes segundo o período cursado no momento do acidente com material perfurocortante (N = 17)



Fonte: Autoria própria

Quanto ao material orgânico envolvido na exposição, o fluido contendo sangue correspondeu a 9 (52,9%) casos. Em relação às especialidades odontológicas nas quais ocorreram os acidentes, a endodontia apresentou a maior frequência, correspondendo a 7 (41,2%) dos casos**.** Entre os instrumentos envolvidos nos acidentes, observou-se maior frequência de acidentes com a agulhas gengivais corresponde a 7 (41,2%) dos casos, seguidas por curetas ou foices periodontais 4 (23,5%) dos casos, agulha para irrigação endodôntica com 1 (5,9%) caso, lima endodôntica, lâmina de bisturi e outros instrumentos, conforme apresentado na tabela a seguir (quadro 2).

Quadro 2 – Distribuição dos acidentes segundo o instrumental causador (N = 17)

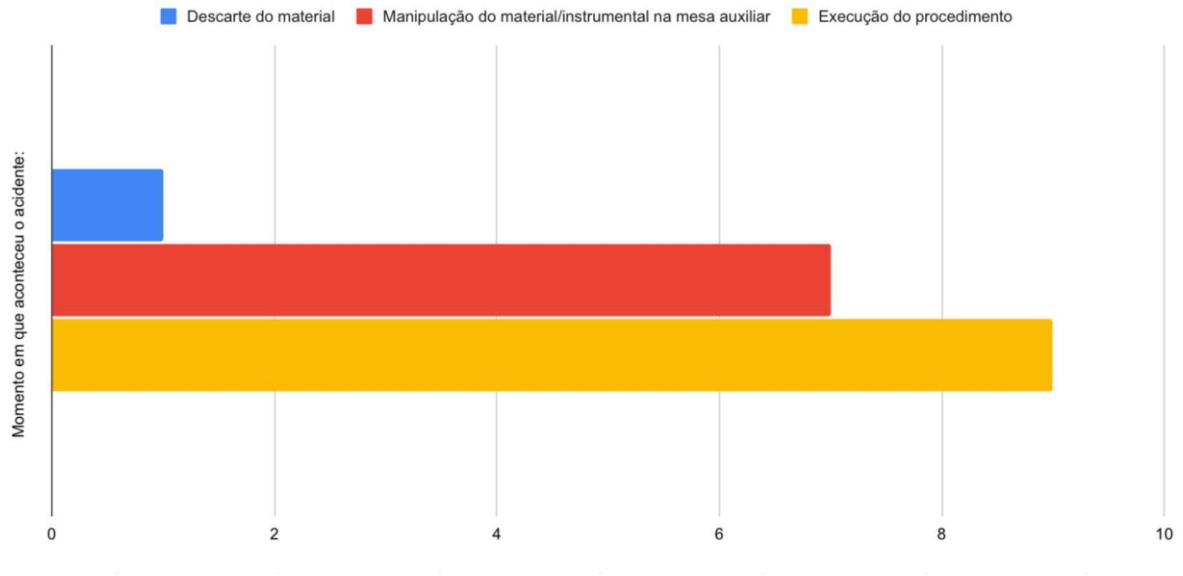
Instrumental que causou o acidente?	**N**	**%**
Agulha para carpule	7	41,1
Agulha para irrigação endodôntica	1	5,9
Broca	2	11,8
Cureta/foice periodontal	4	23,5
Lima endodôntica	1	5,9
Lâmina de bisturi	1	5,9
Outros	1	5,9
Tipo de injúria:	**N**	**%**
Punctura	14	83,2
Corte	3	17,6

Fonte: Autoria própria

Legenda: N = frequência absoluta; % = frequência relativa

A maioria dos casos ocorreu durante a execução do procedimento clínico, (n= 9; 52,9%), seguido de auxiliar com 7 (41,2%) ocorrências (**figura 2)**. Os dedos foram a região anatômica mais comumente atingida, (n= 15; 88,2%). Quanto ao tipo de lesão, 14 (83,3%) participantes relataram punctura conforme a quadro 2.

Figura 2 - Distribuição dos participantes segundo o momento de ocorrência do acidente com material perfurocortante (N = 17)



Fonte: Autoria própria

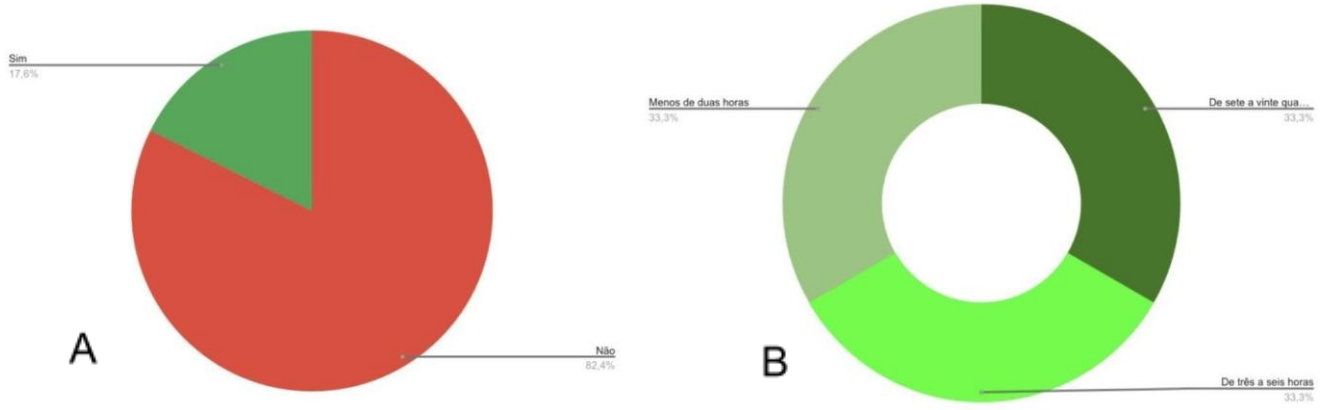
No momento do acidente, todos os participantes relataram estar utilizando EPIs. Em relação à ocorrência de sangramento após acidente, 9 (52,9%) participantes relataram presença de sangramento após o acidente. Nenhum dos participantes relatou que o paciente envolvido no acidente apresentava doença infecciosa declarada. Devido a conduta da clínica, o teste rápido foi proposto e realizado 9 (52,9%) pacientes, enquanto 8 (47,1%) informaram que não foi realizado nenhum tipo de teste rápido e 1 (5,9%) não quis realizar a testagem. Um (11,1%) paciente foi reagente para sífilis e outro para HIV (11,1%).

Após o acidente, 12 (70,6%) participantes informaram ter comunicado o ocorrido a algum tutor da clínica escola. Seis (35,3%) participantes afirmaram que o ocorrido foi registrado. Dezesseis (94,1%) afirmaram ter recebido orientação sobre as condutas após o acidente. Quanto às fontes de informação sobre a conduta após acidentes com exposição a material biológico, o cirurgião-dentista/docente foi a principal fonte de orientação 13 (76,5%).

Cinco (29,4%) participantes relataram ter sido acompanhados pelo cirurgião-dentista/docente, destacou-se o Hospital Correia Picanço (n= 4; 80%) como sendo o principal serviço de referência.

Quanto à utilização da PEP, a maioria dos participantes relatou não ter feito o uso, enquanto, entre aqueles que utilizaram a profilaxia, foram observados diferentes períodos para seu início, conforme apresentado na **figura 3**. Em relação à capacitação em biossegurança, 14 (82,4%) participantes que sofreram acidentes relataram já ter realizado treinamento formal. Todos os participantes relataram ser importante a implementação de procedimento operacional padrão.

Figura 3 - Distribuição dos participantes segundo a realização da profilaxia Pós-Exposição (A) participantes que foram submetidos ou não a PEP (N = 16), (B) participantes que se submeteram ao uso da PEP relacionado ao tempo para seu início do protocolo (N = 3)



Fonte: Autoria própria

4 Discussão

Entre os participantes deste estudo, 17 (16,5%) relataram ter sofrido algum acidente com material perfurocortante associado à exposição a material biológico durante as atividades realizadas na clínica escola da FPS. Esse resultado é semelhante ao observado por Silva et al. (2022), que destaca em sua revisão a ocorrência desses eventos durante a graduação e a importância da biossegurança como estratégia de prevenção.

Em relação ao tipo de lesão, houve predominância das puncturas, correspondendo a 14 (82,4%) dos 17 acidentes relatados. Esse resultado se aproxima dos achados de Alencar-Feijó et al.(2022), que identificou a exposição a material biológico pela lesões percutâneas como a principal forma de acidente entre os cirurgiões-dentistas. A semelhança entre os resultados reforça que as lesões causadas por punctura de instrumentos perfurocortantes é a forma mais frequente de acidentes com exposição a material biológico na odontologia, tanto entre estudantes ainda em formação quanto entre profissionais já presentes no mercado. Quanto ao sítio mais

acometido, punctura nas mãos também encontra correspondência nos resultados apresentados por Ribeiro et al. (2007) e Paiva et al.(2017), que identificaram acidentes envolvendo instrumentos perfurocortantes e que as mãos são uma região primordialmente atingida pelos acidentes entre estudantes de odontologia.

Em relação ao momento do acidente, 9 (52,9%) ocorreram durante a execução do procedimento. Além disso, 14 (82,4%) participantes relataram que o acidente ocorreu durante o atendimento. Esses achados se aproximam dos resultados encontrados por Paiva et al.(2017) e Zachar e Reher (2021), que relataram esta ocasião como um dos principais momentos relacionados à ocorrência de acidentes.

Embora o momento de descarte tenha representado apenas 1 (5,9%) dos acidentes no presente estudo, essa etapa também merece atenção. O Ministério da Saúde (2024) destaca que o manejo e descarte adequado dos materiais perfurocortantes são medidas importantes para prevenção de acidentes. Da mesma forma, Zachar e Reher (2021) apontaram medidas como a remoção imediata de brocas e manipulação desnecessária de instrumentos como estratégias para a prevenção de acidentes.

A endodontia apresentou 7 (41,2%) ocorrências, enquanto a dentística e a periodontia apresentaram 5 (29,4%) ocorrências cada. Esse achado está relacionado ao início de procedimentos clínicos de maior complexidade, envolvendo maior manipulação maior de instrumentos perfurocortantes e consequentemente possibilidade maior de acidentes. [1]

Nove (52,9%) participantes relataram contato com fluido contendo sangue e 8 (47,1%) relataram contato com saliva. O Ministério da Saúde (MS) (2022) destaca que a avaliação do material biológico envolvido é fundamental para a determinação do risco relacionado à exposição e o estabelecimento de qual conduta deve ser tomada após o acidente.

No presente estudo, nenhum dos participantes que responderam à questão relatou que o paciente envolvido no acidente apresentava uma doença infecciosa transmissível declarada. Entretanto, durante a testagem rápida de dois dos pacientes, um apresentou resultado reagente para HIV e outro para sífilis respectivamente, levando à indicação e realização da PEP. Dessa forma, de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes para PEP de Risco À Infecção Pelo HIV, ISTs e Hepatites Virais do MS (2024) a ausência do conhecimento ou diagnóstico do status sorológico do paciente não elimina a possibilidade de exposição a agentes infecciosos, uma vez que a avaliação do risco deve considerar as características da exposição e a possibilidade de infecção não identificada, incluindo resultados falso-negativos durante a janela imunológica.[6]

Essa questão merece atenção, especialmente considerando que a hepatite C não possui esquema vacinal disponível. Trindade et al. (2006) destaca que, diante da exposição a materiais biológicos, devem ser adotadas medidas de segurança e a realização do acompanhamento adequado, além de destacar a importância da investigação laboratorial das patologias. Nesse sentido, sugere-se a aquisição e disponibilização de testes para hepatite B e C na instituição,

contribuindo para a identificação precoce de possíveis casos e para uma consulta mais adequada diante dos acidentes e indicações de PEP.

Um resultado que merece destaque foi a comunicação do acidente aos profissionais responsáveis, onde entre os participantes da pesquisa 12 (70,6%) relataram ter comunicado um tutor sobre o ocorrido. A ausência de comunicação pode dificultar o acompanhamento adequado do estudante e impedir que sejam adotadas medidas de prevenção relacionadas à exposição que ocorreu. [10 e 14]

No presente estudo, 7 (41,2%) participantes informaram que o acidente não foi registrado, enquanto 5 (29,4%) afirmaram que houve registro e outros 5 (29,4%) não souberam informar. Esse resultado demonstra uma falta de conhecimento dos estudantes sobre o processo de registro e notificação dos acidentes na clínica escola. O MS (2007) também destaca a importância do registro dos acidentes com exposição a material biológico para permitir o acompanhamento dos casos e contribuir para as ações de vigilância em saúde, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) constitui uma ferramenta importante nesse processo.

A orientação recebida após o acidente apresentou resultado positivo na maioria dos participantes, onde 16 (94,1%) relataram ter recebido orientação sobre a conduta, enquanto 1 (5,9%) afirmou não ter recebido. O cirurgião-dentista foi uma das principais fontes de informação para os alunos, onde o tutor da clínica escola foi apontado como principal auxiliador. Esse resultado evidencia a importância da atuação dos tutores no acompanhamento dos estudantes. [9 e 10]

A implementação do POP referente a conduta pós acidente ressalta a necessidade de fortalecer as medidas de prevenção e as condutas diante das exposições durante a formação. A existência de um protocolo institucional pode contribuir para a redução de dúvidas, maior organização do fluxo de atendimento e para garantir que as condutas sejam realizadas de maneira padronizada. [1, 10 e 13]

A literatura utilizada neste estudo também demonstra que os acidentes ocupacionais não constituem uma realidade exclusiva dos estudantes. Ribeiro et al.(2007) e Paiva et al.(2017) analisaram acidentes entre estudantes, Alencar-Feijó et al.(2022) investigou cirurgiões-dentistas, Zachar e Reher (2021) avaliaram estudantes e profissionais em uma clínica universitária e Hong et al.(2025) estudaram profissionais responsáveis pelo processamento de instrumentos odontológicos. Apesar das diferenças entre as amostras dos estudos, eles apresentam em comum que a exposição a materiais perfurocortantes permanece como um risco em diferentes etapas da prática odontológica.

Os resultados do presente estudo devem ser interpretados considerando algumas limitações. A utilização de informações fornecidas pelas participantes pode favorecer viés de memória, principalmente quando os participantes foram questionados sobre acidentes ocorridos já há algum tempo. Apesar dessas limitações, o presente estudo apresenta relevância por

caracterizar os acidentes com materiais perfurocortantes e exposição a material biológico em uma clínica escola odontológica, identificando os principais instrumentos envolvidos, os locais anatômicos atingidos, os momentos de ocorrência e as condutas adotadas após os acidentes.

4 Conclusões

De maneira geral, os resultados demonstram predominância de acidentes por punctura, com maior acometimento dos dedos e maior ocorrência durante a execução dos procedimentos. A agulha gengival foi o instrumento mais frequentemente relacionado aos acidentes, enquanto a utilização de EPIs foi relatada por todos os participantes que sofreram os eventos. Além disso, os resultados relacionados à comunicação, registro, orientação e encaminhamentos demonstram a importância da existência de um fluxo institucional bem definido para atendimento dos estudantes expostos. A necessidade de implantação de um protocolo padronizado foi reconhecida por todos os participantes.

5 Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a todos que fizeram parte dessa caminhada e que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui. A conclusão deste trabalho representa não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também o resultado de muito aprendizado, crescimento e dedicação.

A minha família, Graziela, Júlio, Joana, Jade, Marlene, Quitéria e João, agradeço por todo o apoio, carinho e incentivo durante essa caminhada e ao longo de toda a minha vida. Vocês foram fundamentais nos momentos de dificuldade e estiveram ao meu lado, acreditando em mim e me incentivando a seguir em frente.

A meu colega Matheus William, que foi essencial como coautor e para a execução desse trabalho, contribuindo de forma significativa em cada etapa de construção. Agradeço pela parceria ao longo dessa caminhada.

Aos meus amigos, agradeço pelo carinho e por estarem presentes em tantas fases da minha vida, nos momentos felizes e também quando precisei de apoio e força, agradeço por compartilharem comigo tantos momentos ao longo desses anos, ter vocês ao meu lado tornou essa caminhada ainda mais especial.

Aos meus orientadores, Dra. Caroline Farias e Dr. Wesley Rodrigues, deixo um agradecimento especial por todo o conhecimento compartilhado, pela paciência, dedicação e por cada orientação ao longo da construção deste trabalho. Vocês foram essenciais não apenas para a realização deste trabalho, mas também para o meu crescimento acadêmico e pessoal, contribuindo para que eu pudesse enxergar novos caminhos, superar dificuldades e acreditar mais na minha capacidade.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte dessa trajetória. Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também as pessoas e os momentos que tornaram essa caminhada tão significativa.

Referências bibliográficas

1. Silva IAG, Ferreira IC, Andrade LGN, Leite JJG, Silveira PV. Acidentes ocupacionais entre acadêmicos de Odontologia e a biossegurança como método de prevenção: uma revisão de literatura. Rev Cienc Saúde. 2022;7(1):1–10. doi:10.25191/recs.v7i1.18.

2. Alencar-Feijó LC, Vasconcelos-Barbalho E, Monteiro-Sampaio RM, Barros-Silva PG, Pinto FJM. Acidentes ocupacionais entre cirurgiões-dentistas: exposição a material biológico. Rev Salud Pública (Bogotá). 2022;24(1):e202.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Exposição a materiais biológicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 76 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Saúde do Trabalhador; 3. Protocolos de Complexidade Diferenciada).

4. Rapparini C, Vitória MAA, Lara LTR. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde; [s.d.].

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. 68 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) .

6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, ISTs e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. 81 p. ISBN 978-65-5993-621-2.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. 224 p. ISBN 978-65-5993-234-4.

8. Governo de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Roteiro para uso do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Florianópolis: DIVE/SES-SC; 2017.

9. Freitas AMV, Meireles AL, Oliveira MB, Toniollo MB, Martins LJO, Costa CRR, et al. Sharps accidents: occurrence and knowledge level among Brazilian dental students. Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr. 2024;24:e220200. doi:10.1590/pboci.2024.027.

10. Paiva SN, Zaroni WCS, Leite MF, Bianchi PR, Pereira TCR. Acidentes ocupacionais com material biológico em Odontologia: uma responsabilidade no ensino. Rev ABENO. 2017;17(3):76–88.

11. Sistemas de Informação de Agravos de Notificação: Acidente de Trabalho com Exposição à Material Biológico
12. Ribeiro PHV, Hayashida M, Moriya TM. Acidentes com material biológico entre estudantes de graduação em odontologia. Rev Odontol Univ Cidade São Paulo. 2007 set-dez;19(3):263-8.
13. Santos KF, Cavalcante NJF. Biossegurança e acidentes com material biológico na odontologia: considerações atuais. Rev Eletr Acervo Saúde. 2021;13(2):e6329. doi:10.25248/REAS.e6329.2021.
14. Hong F, Zeng J, Ma J, Wang X, Yu X. Needlestick and sharp injury among dental instrument reprocessing personnel: Incidence and reporting practices in China. Int Dent J. 2025;75:100944. Doi: 10.1016/j.identj.2025.100944.
15. Zachar JJ, Reher P. Percutaneous exposure injuries amongst dental staff and students at a university dental clinic in Australia: A 6-year retrospective study. Eur J Dent Educ. 2021; 00:1-8. Doi: 10.1111/eje.12701.